

EVENTO DISCUTE

esportes eletrônicos e Direito Desportivo

*DEBATE NA OAB-RJ CONTOU TAMBÉM COM O LANÇAMENTO
DO LIVRO "E-SPORTS E O DIREITO"*

Discutir o esporte eletrônico para defender a sociedade. Esse foi o objetivo do Congresso Esporte Eletrônico e Direito, que aconteceu em setembro na sede da Ordem dos Advogados do Brasil – seccional Rio de Janeiro. De acordo com o organizador do evento, o Conselheiro Federal Angelo Vargas, a discussão só está no início. "Nós estamos incursionando, plantando uma semente para saber onde irá parar. Na verdade, o objetivo do congresso é proteger a sociedade. Para isso, é preciso discutir o conhecimento".



Com esse objetivo, na mesa de abertura estavam, entre outros participantes, o presidente do CONFEF, Jorge Steinhilber. Em sua palestra, abordou o conceito de esporte, preparando o terreno para os desdobramentos e especificidades. "A questão que eu trago é: qual é a definição legal de esporte no Brasil?", incitou.

Entender esse conceito é o ponto de partida de uma discussão que está iniciando, mas já conta com muitos incentivos. O evento, como lembra Angelo Vargas, recebeu o patrocínio da Faculdade Nacional de Direito, o apoio da Ordem dos Advogados do Brasil e do CONFEF e contou até mesmo com o lançamento do livro E-Sports e o Direito. Para ele, a importância da obra no mercado é inquestionável: "Porque é o primeiro livro. É o pioneiro. E está sendo patrocinado pelo CREF6/MG, com a edição toda feita pelo CONFEF. E, obviamente, a coordenadoria é do Grupo de Estudos em Direito Desportivo da Faculdade Nacional de Direito", indicou.

Também presente no evento, o presidente do CREF6/MG Claudio Boschi [CREF 000003-G/MG] explicou como se deu a parceria para lançamento do livro. "Já há alguns anos, o CREF6/MG junto com a Casa da Educação Física, tem apoiado a editoração e produção de livros. No caso do E-Sports e o Direito, o logotipo do Conselho na capa do livro é para mostrar aos Profissionais de Educação Física que essa integração entre ele e o profissional do Direito é importante pela contemporaneidade das questões", explica o presidente do CREF6/MG, Claudio Boschi.

"Se são esporte, que tipo de regulamentação merecem, já que as características são completamente distintas daquilo que se pensa como esporte até então? É um rompimento de paradigmas sociais e culturais que, obviamente, merecerá no futuro muito próximo a proteção do Direito"



Para ele, essa pode ser uma oportunidade para os futuros profissionais. "Pode até parecer um pouco fora de propósito, mas eu entendo que é um exercício profissional novo, literalmente diferente, mas bastante promissor. Porque ainda que os jogadores dos jogos eletrônicos sejam pessoas que vão ficar em posição estática, eles vão ficar assim por 4, 5, 6 horas. Vai acontecer nesta área o mesmo que aconteceu no fim dos anos 70, quando o Nelson Piquet, o Emerson Fittipaldi e o Ayrton Senna passaram a contar com preparadores físicos para suas atividades. Da mesma maneira, óbvio que em outras situações, acontecerá com os jogos eletrônicos", especula.

Mas até que esse dia chegue, o tema ainda precisa ser discutido, daí a importância de eventos como esse, como explica Angelo Vargas. "A própria substância da matéria está precisando ser discutida. São os jogos eletrônicos realmente esporte? Se são esporte, que tipo de regulamentação merecem, já que as características são completamente distintas daquilo que se pensa como esporte até então? É um rompimento de paradigmas sociais e culturais que, obviamente, merecerá no futuro muito próximo a proteção do Direito. Esse é o objetivo do evento".